

AMP – Património Cultural: Jornadas Metropolitanas do Património

Categoria: Portugal + Próximos dos Cidadãos

Designação do projeto: AMP – Património Cultural: Jornadas Metropolitanas do Património

Programa financiador: Norte 2020

Data de início: 02/01/2021

Data de fim: 21/07/2022

Valor financiado: € 195.214,39

Taxa de cofinanciamento: 85%

Beneficiário: AICD - ASSOCIAÇÃO PARA INSERÇÃO POR CENTROS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO

Localização: Área Metropolitana do Porto

Website: <https://www.amp.pt/>

Resumo do projeto: As Jornadas Metropolitanas do Património foram uma iniciativa comunitária de grande escala, promovida pela Área Metropolitana do Porto (AMP), com o objetivo de celebrar e valorizar o património cultural - especialmente o património imaterial - através do envolvimento ativo dos cidadãos, agentes locais e comunidades. A iniciativa procurou, igualmente, criar redes culturais locais e experimentar formas inovadoras de fomentar políticas culturais participativas nos seus 17 municípios.

As atividades foram dirigidas a cidadãos de todas as idades e origens, cujo envolvimento e participação contribuíram significativamente para o sucesso do projeto, assim como para a sua sustentabilidade e continuidade. Como resultado desta dinâmica, foi criada a [MATER 17](#), hoje marca oficial de todas as iniciativas culturais da AMP.

O projeto promoveu mais de 50 atividades culturais únicas, com forte envolvimento comunitário — desde visitas guiadas e jogos tradicionais a concertos e debates. Entre as ações mais emblemáticas, destaca-se o Cor(p)o Metropolitano: um projeto artístico poderoso e inclusivo, que rapidamente se transformou numa plataforma cultural dinâmica e semi-autónoma.

Inicialmente concebido como um coro polifónico intermunicipal, com 17 partes representando as identidades, histórias e tradições das respetivas comunidades, o Cor(p)o Metropolitano tornou-se num símbolo de unidade, diversidade e diálogo metropolitano. As atuações, baseadas num repertório original co-criado, transformaram o património e as tradições locais numa expressão cultural partilhada e viva.

Desde a sua criação em 2021, o Cor(p)o Metropolitano tem vindo a evoluir, envolvendo centenas de participantes de diferentes contextos, reforçando os laços comunitários. Em 2025, celebra com orgulho cinco anos de atividade contínua, provando o impacto duradouro da cultura participativa e o seu potencial para construir territórios mais coesos, inclusivos e culturalmente vibrantes.

Impactos e resultados do projeto: A nível local, o projeto reavivou práticas em risco de desaparecer, reforçou a transmissão intergeracional de saberes e atraiu novos públicos aos equipamentos culturais. A nível regional, este criou um sentimento de pertença partilhada em torno da identidade cultural, fortalecendo a cooperação entre os municípios e os seus cidadãos.

O projeto promoveu mais de 50 atividades, incluindo: Visitas patrimoniais conduzidas por membros da comunidade; Mais de 10 sessões de jogos tradicionais recriadas por município; Exibição de documentários sobre património imaterial; Integração do ciclo de concertos Sons no Património 2021, uma celebração anual dos espaços patrimoniais emblemáticos da região. O impacto foi vasto:

- Mais de 3.300 participantes no total
- Mais de 2.000 pessoas nas audiências do Cor(p)o Metropolitano
- Mais de 1.000 participantes em sessões de jogos tradicionais
- Mais de 400 membros ativos da comunidade
- Mais de 300 participantes nas visitas guiadas
- Mais de 180 spots de rádio, 50 publicações na imprensa e 1.680 seguidores nas redes sociais (Facebook e Instagram)

O Cor(p)o Metropolitano, um “projeto dentro do projeto”, também surgiu como um resultado duradouro: um coro colaborativo intermunicipal com 17 partes, criado a partir da voz, da memória e do território. Ainda ativo, envolve anualmente mais de 400 participantes e é um exemplo claro de como a prática artística participativa pode transformar territórios, promover coesão e gerar impacto a longo prazo.

O projeto deu ainda origem à marca “[MATER 17](#)”, criada em 2021 como identidade e selo cultural da Área Metropolitana do Porto, evocando origens comuns e sentido de pertença entre os seus 17 municípios, sendo hoje o selo metropolitano de todas as iniciativas e projetos culturais da AMP. Redes sociais do MATER 17: [Facebook](#) | [Instagram](#) | [YouTube](#)

Entre confinamentos, este projeto marcou um forte regresso ao espaço público e à experiência coletiva, destacando-se como um verdadeiro reencontro cultural e social.

Características mais diferenciadoras e inovadoras do projeto: As Jornadas Metropolitanas do Património introduziram um modelo inovador e centrado nos cidadãos, transformando o património imaterial numa força coletiva que atravessa os 17 municípios da AMP.

Até então, a ação cultural da AMP limitava-se à promoção do património e da oferta cultural através de ferramentas de divulgação e ciclos de concertos. Este projeto marcou um ponto de viragem: possibilitou uma programação descentralizada e participativa, envolvendo cidadãos, agentes locais e decisores na criação partilhada. Esta cooperação inédita conduziu à criação da primeira [Carta Metropolitana para a Cultura \(2023–2028\)](#), e ao nascimento da marca “[MATER 17](#)”, hoje símbolo de todas as iniciativas culturais da AMP, representando uma reestruturação do trabalho cultural metropolitano.

O seu legado mais marcante, o Cor(p)o Metropolitano, ligou cidadãos de todas as idades, origens e capacidades através da criação partilhada. Pela primeira vez na região, surgiu uma entidade artística metropolitana enquanto estrutura cultural e cívica, funcionando como ferramenta de participação democrática, inclusão e coesão metropolitana.

Paralelamente, o projeto transformou espaços públicos subutilizados em palcos culturais inovadores, integrando o património na paisagem e na vida quotidiana. Recorreu, também, a ferramentas digitais, oferecendo um modelo transferível para ações culturais lideradas pelos cidadãos e enraizadas no território.

Demonstração de como o projeto será sustentável para o futuro: A sustentabilidade do projeto é assegurada através do desenvolvimento contínuo do Cor(p)o Metropolitano, atualmente uma plataforma semi-autónoma e orientada pela comunidade. Embora as Jornadas Metropolitanas do Património tenham tido uma duração limitada, o coro evoluiu para uma estrutura cultural permanente, refletindo o investimento estratégico deste projeto na criação de valor a longo prazo. A iniciativa revelou-se tão relevante que, atualmente, os municípios integram os seus custos (€170.000) nos respetivos orçamentos, através de um protocolo partilhado, sendo o restante financiado pela AMP (cerca de €400.000/ano). Este cofinanciamento estável e compromisso institucional tornam o projeto economicamente viável.

Paralelamente, a criação de redes para a cultura e o turismo através da implementação da marca MATER 17 contribuiu para posicionar a região pelos seus valores culturais e ajudou a construir um ecossistema cultural financeiramente sustentável. Efetivamente, o projeto abriu caminhos para novas parcerias intra e intermunicipais, bem como entre associações culturais, profissionais, empresas e instituições, criando sinergias para futuras iniciativas. Promoveu, também, o comércio local e reforçou os laços com entidades culturais, como o Coliseu Porto Ageas.

Além disso, ao apostar nas pessoas e nas competências, o projeto gerou capital social duradouro, incentivando a criação artística, atraindo novos públicos e afirmando a cultura como motor de desenvolvimento regional.

Intervenção ou envolvimento do público com o projeto: O público esteve ativamente envolvidos em todas as fases do projeto.

Durante as Jornadas Metropolitanas do Património, as comunidades locais ajudaram a definir os temas, co-criaram e participaram em todas as atividades. A criação do Cor(p)o Metropolitano foi inteiramente conduzida pela comunidade: foram formados 17 coros, com base em convocatórias públicas, envolvendo cidadãos de todas as idades e origens, sempre em ambientes inclusivos e adaptados. Embora a AMP lidere o projeto a nível executivo, o trabalho criativo é construído com base na confiança entre os participantes e os diretores musicais, em coordenação com a equipa criativa externa do projeto.

Atualmente, os cidadãos continuam a co-criar conteúdos, moldando a forma, os temas e os valores do coro. Isto colocou o público no centro enquanto criadores - e não apenas consumidores - de cultura.

O público foi, igualmente, o alvo principal de todas as restantes atividades, marcando presença de forma entusiástica em todos os espaços. Um dos objetivos fundamentais do projeto foi o envolvimento de públicos não tradicionais - aqueles que, por razões sociais, educativas, financeiras, físicas ou outras, raramente participam em iniciativas culturais ou frequentam certos equipamentos culturais. Este projeto foi, essencialmente, feito pelas comunidades e para as comunidades, o que contribuiu para quebrar barreiras tradicionais ao acesso e participação cultural, promovendo o desenvolvimento de novos públicos.

Potencial de expansão do projeto: Apesar de se focar na implementação local, esta iniciativa foi concebida como base para projetos de cooperação e oferece um modelo de participação cultural altamente transferível, adaptável a qualquer região com identidades locais diversas. A sua estrutura — descentralizada, inclusiva e de baixo custo — pode ser expandida para se ajustar a diferentes realidades territoriais, desde contextos rurais até ambientes metropolitanos.

O modelo do Cor(p)o Metropolitano pode ser expandido com outras regiões através da formação de equipas locais, do uso de métodos simples e adaptáveis de co-criação e da aplicação de uma estrutura flexível, onde cada comunidade cria o seu próprio trabalho, contribuindo simultaneamente para um resultado comum. As ferramentas e metodologias desenvolvidas - como convocatórias públicas, sessões conjuntas, construção de repertório a partir do património e processos colaborativos de tomada de decisão - podem ser facilmente utilizadas por outras regiões que queiram desenvolver projetos culturais assentes na participação e na identidade local, oferecendo assim um modelo para a coesão cultural, o envolvimento cívico e o desenvolvimento cultural sustentável.